

# AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE MULHERES NO VALE DO RIBEIRA

Fernanda Cristina dos Santos Tibério<sup>1</sup>

Heloisa Santos Molina Lopes<sup>2</sup>

Juliana Cesário Aragi<sup>3</sup>

Paula Larangeira Garcia Martins<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professora EBTT, IFSP, Campus Registro, e-mail: fernanda.tiberio@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Professora EBTT, IFSP, Campus Registro, e-mail: heloisa.molina@ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Nutricionista, IFSP, Campus Registro, e-mail: juliana.aragi@ifsp.edu.br

<sup>4</sup> Professora EBTT, IFSP, Campus Registro, e-mail: paulamartins@ifsp.edu.br

**RESUMO:** O curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica” foi desenvolvido para mulheres em situação de vulnerabilidade social no Vale do Ribeira, visando sua capacitação em práticas sustentáveis e geração de renda. Com abordagem interdisciplinar, o curso abordou agroecologia, economia feminista e gestão da produção, promovendo a autonomia econômica das participantes e fortalecendo a agricultura familiar na região. A metodologia combinou teoria e prática, valorizando os saberes locais e fomentando redes de apoio. Parcerias institucionais foram essenciais para a execução do projeto, que gerou impactos significativos na vida das estudantes e nas comunidades atendidas.

**Palavras-chaves:** Agroecologia, agricultura familiar, mulheres rurais, economia feminista, capacitação, desenvolvimento sustentável.

**ABSTRACT:** The “Agroecological-Based Family Farming” course was developed for women in vulnerable social situations in the Vale do Ribeira region, aiming to enhance their skills in sustainable practices and income generation. With an interdisciplinary approach, the course covered agroecology, feminist economics, and production management, promoting the participants’ economic autonomy and strengthening family farming in the region. The methodology combined theory and practice, valuing local knowledge and fostering support networks. Institutional partnerships were crucial for the project’s implementation, which generated significant impacts on the students’ lives and the communities involved.

**Keywords:** Agroecology, family farming, rural women, feminist economics, capacity building, sustainable development.

## INTRODUÇÃO

O curso *Agricultora Familiar de Base Agroecológica* fez parte do Programa Mulheres do IFSP e do Projeto Qualificação e Inclusão Socioprodutiva de Mulheres no Estado de São Paulo, coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão do IFSP. O objetivo foi qualificar mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes em 13 municípios do estado, por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (IFSP, 2021). A equipe técnica do IFSP, composta por docentes e técnicos, foi responsável pela execução do projeto, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM).

A formação foi idealizada para atender agricultoras do Vale do Ribeira, região no sul de São Paulo, que abriga uma grande parte do rema-

nescente de Mata Atlântica e áreas de conservação ambiental. A região conta com 7.037 estabelecimentos de agricultura familiar, 24 comunidades Guarani e 66 comunidades quilombolas (IBGE, 2022). Muitas dessas propriedades funcionam como moradia ou para subsistência, e a preservação da biodiversidade local é uma preocupação constante. Essa região, com rica biodiversidade e com presença de comunidades tradicionais, também enfrenta desafios, como o isolamento social, a escassez de recursos tecnológicos e a desigualdade de gênero. As mulheres da região desempenham papel crucial na produção agrícola, mas enfrentam barreiras significativas para o reconhecimento econômico e social de seu trabalho.

A escolha do público feminino reflete a necessidade de capacitar essas mulheres para o processo de transição agroecológica, adequando seus produtos às tecnologias de produção agroecológica e orgânica. A parceria com a Sempreviva Organização Feminista (SOF) e a Cooperativa da Agricultura Familiar de Sete Barras (COOPAFASB) foi essencial para alinhar o curso às práticas locais e aos valores da economia feminista, que reconhece o trabalho invisibilizado das mulheres e a importância das redes de apoio.

A formação teve como eixo central a transição agroecológica, abordando desde os princípios da agroecologia até a gestão da produção e a comercialização de alimentos. Utilizando a pedagogia da alternância (Brasil, 2023), as participantes puderam aplicar diretamente os conhecimentos adquiridos em suas propriedades, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a cooperação comunitária.

O curso se destacou pela abordagem interdisciplinar e inclusiva, abordando temas como relações de gênero, políticas públicas para a agricultura familiar e técnicas sustentáveis de produção. Seu objetivo foi capacitar as mulheres para o manejo sustentável dos recursos naturais e o empoderamento econômico, promovendo uma transformação social e econômica nas comunidades. Este relato apresenta as atividades, metodologias e resultados, destacando a importância de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e ao empoderamento das mulheres no campo.

Destinado às mulheres agricultoras da região de Registro, tanto rurais quanto urbanas, o curso abordou temas como produção agroecológica, economia feminista e gestão da produção.

Seu objetivo geral foi promover o empoderamento e a valorização do trabalho feminino no campo. Os objetivos específicos incluíram uma reflexão crítica sobre as relações de gênero no meio rural, o papel das mulheres na economia feminista, o conhecimento das políticas públicas de gênero para a agricultura familiar, o desenvolvimento

de habilidades de gestão e a capacitação na produção e transformação de alimentos sustentáveis e agroecológicos.

## ATIVIDADES REALIZADAS

### ESTRUTURA GERAL

O curso foi estruturado para capacitar agricultoras familiares em agroecologia, com foco em produção orgânica e sustentável, empreendedorismo, cooperativismo e comercialização de produtos. A duração foi de cinco meses, com público-alvo de mulheres maiores de 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, com pouca escolaridade e residentes na região do campus. Priorizaram-se mulheres inscritas no Cadastro Único do Governo Federal, chefes de família, vítimas de violência doméstica, com membros idosos ou com deficiência, ou em situação habitacional de risco.

No *campus* Registro, foram ofertadas 20 vagas, destinadas principalmente a mulheres do campo, assentadas e quilombolas, além de produtoras urbanas e periurbanas de Registro (Figuras 1 e 2). O projeto foi precedido por um processo de Busca Ativa, realizado em parceria com o CRAS e organizações locais, como SOF e COOPAFASB, para sensibilizar as candidatas e realizar o preenchimento da ficha de interesse.

**Figura 1:** Abertura do curso Agricultora familiar de base agroecológica



Crédito imagem: Fernanda Cristina dos Santos Tibério

**Figura 2:** Café de recepção e roda de conversa com as estudantes



Crédito imagem: Fernanda Cristina dos Santos Tibério

A seleção das participantes foi feita por meio de edital, seguindo as diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão e o PPC do curso. Todas as estudantes matriculadas receberam auxílio estudantil mensal de R\$ 150,00. O projeto também contou com uma discente bolsista de extensão, selecionada por edital, para apoio na comunicação e organização das atividades.

A execução formativa foi conduzida por uma equipe local composta por coordenadora, professores, técnicos administrativos e a estudante extensionista, com a participação de colaboradores externos. A equipe local foi responsável pelo planejamento, busca ativa das estudantes, definição da carga horária, organização de materiais e articulação interna e externa ao IFSP para garantir a realização das atividades.

Alinhada à economia feminista, a aula inaugural abordou os Direitos das Mulheres e a Lei Maria da Penha (Figura 3).

**Figura 3:** Aula inaugural sobre Direitos das Mulheres e a Lei Maria da Penha, ministrada por Carla Cristina Arnoni Almeida, advogada e Coordenadora Regional das Comissões da Mulher da OAB SP



Crédito imagem: Fernanda Cristina dos Santos Tibério

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso Agricultora Familiar de Base Agroecológica foi estruturado em quatro módulos: Gênero e Agricultura Familiar; Produção Agroecológica; Manipulação de Alimentos e Gestão e Comercialização. Cada módulo visou fortalecer habilidades essenciais para as participantes.

- Gênero e Agricultura Familiar: introduziu as relações de gênero no contexto rural, discutindo a divisão sexual do trabalho e o impacto do trabalho feminino na economia rural e na sustentabilidade.
- Produção Agroecológica: focou na transição para práticas sustentáveis, abordando agroecologia, manejo de solos, conservação hídrica e técnicas de cultivo e criação animal de baixo impacto ambiental.

- Manipulação de Alimentos: abordou boas práticas de fabricação, microbiologia, normas legais para o processamento e o armazenamento de alimentos, e garantias de qualidade, como embalagens, rotulagem e certificação orgânica.
- Gestão e Comercialização: capacitou as participantes para o planejamento e a gestão de seus negócios, com ênfase em empreendedorismo, comercialização, associativismo e cooperativismo para fortalecimento comunitário.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O curso Agricultora Familiar de Base Agroecológica seguiu os princípios da Educação do Campo, uma abordagem pedagógica que visa construir conhecimentos a partir das realidades e necessidades de trabalhadores rurais. A Educação do Campo, como esclareceu Fernandes (2004), não se restringe ao campo geográfico, mas reflete uma educação construída pelos sujeitos que nele vivem, levando em conta suas identidades, culturas e suas formas de organização do trabalho. Esse enfoque metodológico reconhece a importância de uma educação que não é apenas técnica, mas também transformadora, capaz de fortalecer o protagonismo das agricultoras familiares, resgatando sua identidade e seu papel no processo de produção de alimentos.

A proposta pedagógica alinhou-se à Educação do Campo como movimento político e pedagógico, buscando promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo, com uma abordagem interdisciplinar que integrou agroecologia, manipulação de alimentos, economia solidária e estudos de gênero. O objetivo foi capacitar as participantes para a transição agroecológica e fortalecer suas capacidades organizativas e políticas, ampliando sua participação no desenvolvimento rural.

Por isso, a metodologia adotada foi a da Pedagogia da Alternância, que articula teoria e prática, alternando momentos de ensino formal com experiências no campo (Ribeiro, 2008; Brasil, 2023). Essa abordagem foi fundamental para garantir que o aprendizado fosse contextualizado e relevante, considerando a diversidade das populações rurais. A Pedagogia da Alternância promoveu a integração entre Tempo Escola (atividades teóricas e práticas no campus) e Tempo Comunidade (aplicação do conhecimento nas propriedades e comunidades).

No Tempo Escola, as participantes realizavam aulas expositivas, dinâmicas de grupo, discussões e oficinas interativas. As atividades eram integradas aos módulos, como a oficina de Produção Agroecológica, em que as participantes aplicavam práticas de manejo sustentável com apoio técnico. As oficinas de manipulação de alimentos possibilitaram o

desenvolvimento de produtos agroecológicos para o mercado.

No Tempo Comunidade, as participantes aplicavam as técnicas em suas propriedades, experimentando práticas de cultivo agroecológico, manejo de solo, compostagem e conservação de alimentos. Além disso, o curso integrou atividades para melhorar as habilidades das participantes em áreas como informática, acesso à internet, matemática básica e preenchimento de documentos para acessar políticas públicas, superando as dificuldades tecnológicas comuns entre as trabalhadoras rurais.

A metodologia participativa do curso valorizou o saber popular das agricultoras, integrando-o aos conhecimentos técnicos. Inspirada em Paulo Freire, a abordagem dialógica incentivou as participantes a refletirem sobre suas práticas, bem como desenvolverem maior autoconfiança. As parcerias com a SOF e a COOPAFASB enriqueceram o aprendizado, aproximando as participantes da economia feminista e fortalecendo suas redes de apoio.

## PARCERIAS E COLABORAÇÕES

O curso foi construído com base em parcerias estratégicas que tiveram um papel fundamental em executar as atividades e ampliar os impactos sociais e econômicos gerados. Essas colaborações foram essenciais para garantir que as ações do curso estivessem em sintonia com as necessidades das mulheres agricultoras da região.

A principal parceria estabelecida foi com a SOF, uma organização que se destaca pelo trabalho com a agroecologia como instrumento de emancipação das mulheres e transformação social (Nobre et al. 2015). A SOF foi responsável por implementar a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Vale do Ribeira desde 2015, atendendo comunidades de mulheres agricultoras que acompanha e apoia até o momento, seja por meio da execução de contratos com o governo federal ou de projetos do terceiro setor. Essa parceria foi fundamental para fortalecer o curso, pois possibilitou o acesso das participantes a metodologias de produção agroecológica aliadas à perspectiva da economia feminista, além de fomentar a construção de uma rede de mulheres agroecológicas organizadas na região.

Além disso, o curso contou com a colaboração da COOPAFASB, uma cooperativa que é referência local na produção agroecológica e na comercialização de produtos orgânicos. A COOPAFASB contribuiu com seu vasto conhecimento e experiência no processo organizacional da produção e comercialização, ajudando a aproximar as participantes da realidade das cooperativas e da economia solidária. Sua atuação foi essencial para que as agricultoras do curso entendessem melhor as dinâmicas de mercado e a importância de ser agregado valor aos pro-

dutos agrícolas, por meio de práticas sustentáveis e de baixo impacto ambiental. Essa parceira também proporcionou a experiência das estudantes em visita de campo à propriedade rural de um cooperado que produz em Sistema Agroflorestal (SAF), bem como à cooperativa, onde puderam vivenciar um dia de trabalho e as formas de organização utilizadas (Figuras 4 e 5).

**Figura 4:** Visita à propriedade de um dos cooperados da COOPAFASB



Crédito imagem: Herbert Silva Ribeiro

**Figura 5:** Visita à COOPAFASB



Crédito imagem: COOPAFASB

O Escritório de Desenvolvimento Rural de Registro — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (EDR-CATI), parceiro institucional do curso, desempenhou papel crucial ao aproximar as participantes das políticas públicas locais de apoio à agricultura familiar. O EDR forneceu informações sobre extensão rural e documentos necessários para garantir os direitos das agricultoras e facilitar a comercialização. Essa parceria também integrou as participantes com ações governamentais voltadas ao desenvolvimento rural.

A parceria com a Unesp (Universidade Estadual Paulista) — Campus Registro foi importante na organização de visitas de campo. A universidade ofere-

ceu suporte técnico, promovendo visitas a unidades de produção de mudas e a propriedades com Sistemas Agroflorestais (SAFs) (Figura 6). Nessas visitas, as participantes vivenciaram práticas de produção agroecológica e manejo de SAFs, que integram cultivos diversos com a preservação ambiental.

**Figura 6:** Visita ao Sistema Agroflorestal



Crédito imagem: Juliana Cesário Aragi

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Registro, garantiu-se o fornecimento de almoço às estudantes durante os dias de aula no IFSP, *Campus Registro*. Essas colaborações foram integradas, criando uma rede de apoio que impulsionou os resultados do curso. A articulação entre as instituições, aliada à experiência local, gerou uma sinergia que ampliou o impacto do projeto e fortaleceu a agricultura familiar agroecológica no Vale do Ribeira. As ações conjuntas também qualificaram a formação, focando no empoderamento das mulheres e em soluções práticas para a comercialização de produtos, essenciais à sustentabilidade econômica das comunidades.

## RESULTADOS OBTIDOS

A execução do projeto envolveu várias instituições e gerou impactos significativos tanto para as alunas quanto para o *campus*, além de evidenciar desafios e soluções ao longo do processo. No início de 2023, o curso formou 17 mulheres que cumpriram todas as etapas previstas (Figuras 7 e 8).

**Figura 7:** Aula de Boas Práticas de Fabricação — atividade prática acerca de contaminação cruzada e higienização das mãos



Crédito imagem: Pâmela Silva Cabral

**Figura 8:** Finalização do curso e entrega dos certificados



Crédito imagem: Pâmela Silva Cabral

O principal resultado foi o impacto positivo para as estudantes, especialmente no fortalecimento de sua articulação e convivência com outras mulheres em situações semelhantes, como agricultoras familiares em contextos de vulnerabilidade social. Essa interação promoveu troca de experiências e apoio mútuo. Além disso, o projeto abriu novas oportunidades de aprendizado, como cursos oferecidos pelo SEBRAE, ampliando suas perspectivas educacionais e profissionais. Outro ponto positivo foi o retorno aos estudos, com algumas alunas já inscritas ou planejando se inscrever em vestibulares, demonstrando incentivo à continuidade educacional.

Para o *campus* do IFSP, o projeto abriu a possibilidade de atuação em uma nova área de relevância local: a agricultura familiar de base agroecológica. Apesar de não haver cursos nessa área anteriormente, o projeto concretizou essa demanda, fortalecendo a missão do *campus* de atender às necessidades regionais. Também favoreceu a articulação entre os servidores e o estreitamento de parcerias com diferentes instituições, aproximando o *campus* da comunidade e ampliando suas redes de apoio. O sucesso do projeto foi fruto da forte articulação com diversos parceiros, como a Prefeitura de Registro, que forneceu almoços para as alunas, e a UNESP — *Campus* Registro, que contribuiu com atividades práticas. A COOPAFASB também foi uma parceira relevante, viabilizando uma visita técnica à cooperativa. Além disso, colaborações com a EDR-Registro e a SOF enriqueceram as atividades teóricas e práticas. Essas parcerias foram fundamentais para o cumprimento das ações previstas.

O projeto incluiu iniciativas voltadas à organização de cooperativas, à inserção das alunas em políticas públicas de compras de alimentos e à formação de grupos de consumo consciente, com foco na promoção de produtos agroecológicos. Para garantir a continuidade do apoio às egressas, está em análise a elaboração de um projeto de extensão que possa dar sequência às atividades realizadas, atendendo à demanda das alunas por acompanhamento após o curso.

## **DESAFIOS ADMINISTRATIVOS, LOGÍSTICOS E BURECRÁTICOS**

Apesar dos avanços, algumas dificuldades foram enfrentadas ao longo do projeto. O processo de inscrição e matrícula revelou-se complicado para muitas participantes, especialmente aquelas com pouca familiaridade com a burocracia. A falta de experiência com esse tipo de procedimento gerou desgaste e atrasos, sobretudo no recebimento das bolsas.

As alunas também enfrentaram desafios no deslocamento até o *campus*, em razão da ausência de transporte público adequado. Esse fator contribuiu para uma evasão significativa no início do projeto. Embora houvesse tentativas de estabelecer parcerias com prefeituras e outras instituições para mitigar o problema, não se chegou a uma solução. Como consequência, foi necessário lançar um novo edital para preencher as vagas remanescentes, causando atraso no início das atividades e resultando em uma turma com apenas 17 alunas.

No *campus*, a ausência de previsão orçamentária para fornecer alimentação às alunas foi um obstáculo, assim como o não reconhecimento dos cursos FIC como parte da estrutura oficial do IFSP, o que limitou o *status* formal do curso.

Durante a realização do curso, surgiu a demanda por parte das estudantes de que suas unidades familiares de produção pudessem ser visitadas pela equipe que desenvolveu o curso e pelas outras estudantes. Essa demanda, convergente com os objetivos e práticas da pedagogia da alternância, não pôde ser atendida por falta de recursos para deslocamento, mas indicou uma possibilidade de aperfeiçoamento da proposta.

A maioria das ações planejadas foi realizada, incluindo o curso FIC, palestras, minicursos e visitas técnicas. Contudo, a feira de produtos agroecológicos não ocorreu, devido a preocupações da gestão quanto à legislação sobre o comércio de produtos no *campus*. Vale destacar que outras unidades do IFSP, como Matão e Avaré, têm experiências bem-sucedidas com feiras, que podem inspirar a realização de iniciativas semelhantes no futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica” foi fundamental para valorizar o trabalho das mulheres na agricultura familiar, permitindo que as participantes desenvolvessem competências em agroecologia e comercialização. Além disso, o curso incentivou a integração em redes de apoio e cooperação, promovendo a troca de saberes entre as agricultoras.

O projeto trouxe benefícios tanto para as alunas, com novas oportunidades de aprendizado e inserção social, quanto para o *campus*, que ampliou sua atuação na agricultura familiar agroecológica e fortaleceu a relação com a comunidade externa. As dificuldades, como transporte e burocracia, foram tratadas com soluções práticas, devido ao empenho da equipe.

Entre os desafios, destacou-se a adaptação do conteúdo para as necessidades das participantes, que possuíam escolaridade incompleta. A abordagem participativa e os encontros no Tempo Comunidade foram essenciais para superar essas dificuldades, proporcionando um ambiente de aprendizado adequado à realidade das agricultoras. Como resultado, as participantes adquiriram habilidades para aplicar técnicas agroecológicas e desenvolver autonomia na comercialização de seus produtos, fortalecendo a segurança alimentar e a sustentabilidade local.

O curso exemplifica a importância de políticas públicas para a autonomia econômica das mulheres rurais e o fortalecimento da agricultura familiar com enfoque em sustentabilidade e igualdade de gênero. Por fim, a continuidade de formações como essa contribuirá para consolidar uma economia rural mais justa, em que o trabalho das mulheres seja reconhecido e valorizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002.** Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília, DF: MEC [2002]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-do-campo>. Acesso em 07 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos.** Brasília: SECADI, 2012. 96 p. ISBN: 978.85.7994.062 – 0. Disponível em: [https://prona-campo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](https://prona-campo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf). Acesso em 07 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Qualificação e inclusão socio produtiva de mulheres no Estado de São Paulo. São Paulo, SP: IFSP, [2021]. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/prx/Mulheres/Projeto\\_Mulhere-SIFSP\\_SNPM.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/prx/Mulheres/Projeto_Mulhere-SIFSP_SNPM.pdf). Acesso em: 07 de jan. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 16 de agosto de 2023.** Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Brasília, DF: MEC [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-do-campo>. Acesso em 07 jan. 2025.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência nacional por uma educação básica do campo – texto preparatório. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.134 - 145.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico da população. São Paulo: IBGE [2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=município>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MAIA, E. M. Educação rural no Brasil: o que mudou em 60 anos. **Revista Em Aberto**, Brasília, ano 1, n. 9. 1982. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B2117ABC5- 8A35-4700>. Acesso em: 11 dez. 2024.

NOBRE, M.; MORENO, R.; SAORI, S. (Orgs.). **Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania.** São Paulo: SOF, 2015. Disponível em: <https://www.sof.org.br/territorios-da-cidadania/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 27-45. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KMVyDjXDzMxS4FmpdR7tS6M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2024.